

Viúva de Ernesto Silva recusa homenagem



A sessão solene em memória do pioneiro foi anunciada no site da Câmara

» HELENA MADER

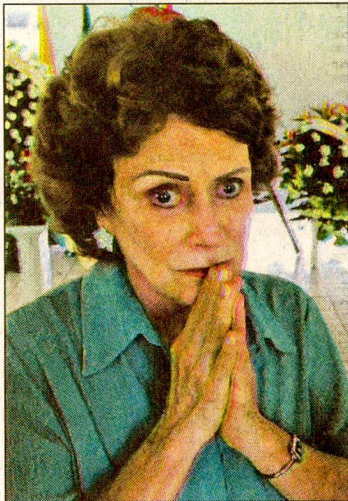
O pioneiro Ernesto Silva, que morreu no último dia 3, foi reconhecidamente uma das personalidades mais importantes da história da capital federal. O velório do médico teve a visita de 700 brasilienses, entre anônimos e figuras do poder. Mas pelo menos uma homenagem a família de Ernesto Silva prefere não receber. A deputada Eurides Brito propôs à Câmara Legislativa a realização de uma sessão solene para celebrar a memória do pioneiro. O evento, marcado para a próxima terça-feira, foi suspenso a pedido da viúva. Dona Sônia Maria Souto Silva quer ver o nome do marido bem longe do escândalo político que domina a cidade.

Na última quarta-feira, assessores de Eurides Brito ligaram para a viúva para convidá-la para a homenagem. “Meu marido era um homem digno. Não posso aceitar que o nome do Ernesto Silva seja usado para desviar a atenção deste escândalo”, justifica Sônia. “Esses deputados não deviam sequer mencionar o nome do Ernesto. Ele ficaria envergonhado”, afirmou.

Até o início da tarde, a sessão solene estava na agenda da Câmara Legislativa no site da casa. O evento ocorreria às 19h, no plenário. A assessoria de imprensa de Eurides Brito informou que a homenagem havia sido suspensa a pedido da família de Ernesto Silva. À noite, o anúncio da solenidade havia desaparecido do site da Câmara.

Conhecido como Pioneiro do Antes — já que chegou à região antes mesmo do que Juscelino Kubitschek — o médico e coronel reformado do Exército foi sempre um defensor de Brasília. Ele lutava contra as agressões ao tombamento, criticava os puxadinhos e

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press - 4/2/10



Sônia disse que os distritais não deviam citar o nome de Ernesto

as obras irregulares que se disseminaram pela cidade. Destinou 57 de seus 95 anos de vida à nova capital.

A viúva de Ernesto Silva revela que o pioneiro não soube do escândalo político antes de morrer. Ele foi internado no fim de agosto, mas a família evitava comentar assuntos negativos na frente do médico. “Eu preferia falar de outras coisas, do Fluminense por exemplo. Se estivesse vivo, Ernesto estaria muito triste com todos esses acontecimentos. Mas certamente lutaria com todas as forças para defender Brasília”, garante dona Sônia.

Ela pede à população da cidade que não compareça a nenhuma homenagem promovida pela Câmara Legislativa. “Essas pessoas foram filmadas recebendo dinheiro, peço que ninguém vá a nenhum tipo de homenagem ao Ernesto naquele local”, diz a viúva. Sônia conta que ela e Ernesto Silva foram eleitores de José Roberto Arruda. “Mas nos últimos tempos, tanto eu como ele estávamos arrependidos”, revela.